



NEWSLETTER Nº 2 / Junho 2010

Esta newsletter destina-se a ser um espaço de informação e divulgação dos Cães de Castro Laboreiro, detentores do afixo de criador "Campos do Lis", bem como um espaço de intervenção técnica relativo a esta raça canina portuguesa.

Todos os artigos publicados são da inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Cão de Castro Laboreiro: Pelagem policromática ou também monocromática?

A pelagem do Cão de Castro Laboreiro, de acordo com o actual estalão da raça, homologado pela FCI em 30 de Março de 2009, deve ser policromática e composta, podendo apresentar pêlos de diversas cores, designadamente, cor de pinhão, negros, castanhos, fulvo, cor de mogno, podendo algumas destas cores estarem representadas ao longo do mesmo pêlo.

É vulgar a cor lobeira nas suas tonalidades, claro, comum e escuro, vendo-se mais esta última.

A cor preferida é a cor do monte, assim denominada pelos autóctones e considerada pelos criadores das regiões castrenses como característica étnica. Trata-se de uma pelagem composta, alobatada, pardusca, com cambiantes mais ou menos carregadas, no preto, tendo à mistura, no todo ou em parte, pêlos castanhos, cor de pinhão, ou avermelhados, cor de mogno.

Admite-se uma pequena malha branca no peito.

No primeiro estalão da raça do Cão de Castro Laboreiro, elaborado por Prof. Dr. Manuel Marques, em 1935, é referido que "...que as cores simples (preto e fulvo) são raras; as compostas, mescladas, são as predominantes...".

É confirmado assim a existência, rara, de exemplares do Cão de Castro Laboreiro de cores uniformes e simples, o negro e o fulvo.

Posteriormente, em todas as alterações do estalão do CCL deixa de haver referência a pelagens unicolores.

Tratando-se o CCL de um cão de com pelagem policromática, isto é, com a presença de pêlos de diversas cores, é do ponto de vista da genética, teoricamente possível o aparecimento de cães de pelagens simples, da cor dos diversos pêlos existentes. Teoricamente podem surgir cães unicolores brancos, cremes, fulvos, castanhos e negros.



Campos do Lís

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro
www.camposdolis.com

CÃES DE CASTRO LABOREIRO POLICROMÁTICOS



Lobeiro claro



Cor do monte



Campos do Lís

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro

www.camposdolis.com

CASTRO LABOREIRO MONOCROMÁTICO FULVO





Campos do Lois

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro
www.camposdolis.com

A existência de CCL negros ou quase exclusivamente negros era já constatável, até nas exposições caninas, resultantes de sucessivos cruzamentos entre lobeiros escuros.

Mais recentemente em Portugal e no estrangeiro, em particular na Alemanha, têm surgido Cães de Castro Laboreiro unicolores de cores claras (creme e fulvo).

Tal é, do meu ponto de vista, consequência da excessiva consanguinidade de alguns exemplares que permitem tornar visíveis no fenótipo dos Cães de Castro Laboreiro, características genéticas recessivas que, em circunstâncias normais de heterozigocidade, não seriam perceptíveis ou visíveis.

Naturalmente que estes cães unicolores são geradores de polémica, mas não deixam de ser uma realidade viva da raça.

Como não é possível tapar o sol com a peneira, também não é possível ignorar estas evidências vivas, que não são apenas uma realidade actual, mas certamente terão ocorrido no passado ao longo dos tempos.

Há conhecimento do nascimento de alguns exemplares de pelagem creme ou fulva cujos progenitores são Castro Laboreiro de pelagem policromática normal, cuja ascendência é conhecida até à 3ª, 4ª e mais gerações, nascendo tanto fêmeas como machos, cuja morfologia é absolutamente típica de um Castro Laboreiro, mas apenas com uma pelagem diferente.

Pela pouca experiência existente, tudo leva a crer que essas pelagens unicolores cremes e fulvas são características autossómicas recessivas.

Aliás, a situação do aparecimento de cães com pelagens diferentes não é um problema exclusivo do Cão de Castro Laboreiro. A mesma situação já tem ocorrido noutras raças, e por vezes, tem contribuído para o aparecimento de novas raças.



Campos do Lois

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro

www.camposdolis.com

À luz do actual estalão da raça do Cão de Castro Laboreiro, estes exemplares unicolores estão excluídos das pelagens admissíveis.

Refira-se ainda que, não obstante as pelagens unicolores cremes e fulvas, não serem contempladas no actual estalão do CCL, tal não deve significar a eliminação pura e simples destes exemplares, pois estes cruzados com CCL policromáticos normais não portadores destas características, e a confirmar-se cientificamente tratar-se de características autossómicas recessivas, irão produzir uma descendência de 100% de CCL fenotipicamente policromáticos normais, sendo todavia portadores dessas características, que só se irão evidenciar novamente, se houver um cruzamento com cães que sejam ambos portadores dessas mesmas características.

Contudo, também reconheço que cães CCL monocromáticos, de cor totalmente negra ou quase totalmente negra são julgados em diversas exposições caninas, sem que haja desqualificação desses exemplares, tendo alguns até merecido o título de campeão nacional.

Como estes cães resultam de cruzamentos sucessivos entre lobeiros escuros, e como estas pelagens são as dominantes em certas regiões do país, parece não haver aí qualquer problema com o estalão, quando este só admite claramente as pelagens lobeiras e a cor do monte.

Pelo exposto, entendo ser necessário que os criadores do CCL e as suas organizações representativas reflectam sobre esta realidade e definam sem hesitações qual o caminho a prosseguir, pois trata-se de uma matéria que exige um debate sério, sem demagogias, e onde é necessário haver um consenso alargado.

Pessoalmente, considero uma característica típica do Cão de Castro Laboreiro a sua pelagem policromática e composta.



Campos do Lís

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro

www.camposdolis.com

Considero ainda que a selecção do Cão de Castro Laboreiro deve continuar a ser orientada no sentido da preservação e criação dos exemplares com pelagem policromática e composta, devendo ser excluídos do estalão os exemplares unicolores, sejam eles, negros, brancos, cremes, fulvos ou castanhos.

Numa futura alteração do estalão do Cão de Castro Laboreiro essa opção deve ser ficar ainda mais clara e explícita do que no actual estalão que refere como defeito eliminatório (desqualificação), os exemplares com pelagem diferindo muito do tipo racial, redacção esta que é susceptível de diversas interpretações subjectivas.

Rui Alberto da Costa Viveiros

Presunhos no Cão de Castro Laboreiro

Presunho: Dedo suplementar dos membros posteriores, correspondente ao polegar (metatarsos), situado nitidamente acima do nível dos restantes.

Podem ser simples, com apenas uma unha, ou duplos com duas unhas.

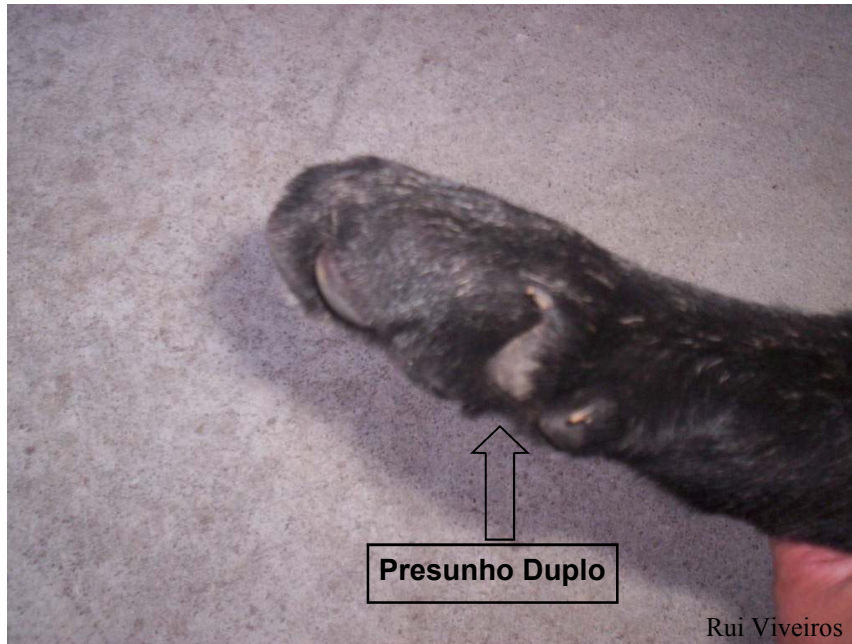




Campos do Lís

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro

www.camposdolis.com



No primeiro estalão da raça do Cão de Castro Laboreiro, elaborado pelo Prof. Dr. Manuel Marques, em 1935, era obrigatória a presença de presunhos simples ou duplos. A sua ausência era um defeito eliminatório e implicava a desqualificação do exemplar.



Campos do Lóis

Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro
www.camposdolis.com



Com o passar dos tempos esta característica deixou de ser obrigatória e o estalão actual da raça refere que os membros posteriores podem apresentar presunhos simples ou duplos, o que significa que são admissíveis os exem-

plares sem presunhos.

Ao castrejos antigos exigiam a presença de presunhos por considerarem essa característica típica do CCL. Especula-se sobre as reais funções e importância dos presunhos, que alguns consideram dedos rudimentares.

Na minha opinião pessoal, e pela observação de diversos Cães de Castro Laboreiro, considero que os presunhos, em particular os duplos, têm uma função de aumentar a superfície de apoio e de aderência dos membros posteriores, o que facilita a sua locomoção, por exemplo na neve, bem como nos terrenos pedregosos e acidentados e também com mato abundante.

Alguns criadores, em particular nos que participam em exposições caninas, defendem que a existência de presunhos dificulta a correcção dos andamentos do cão.

Pela minha experiência, sendo detentor de cães com presunhos e sem presunhos, afirmo que esse receio não corresponde à realidade. O que acontece é que se um cão não tem os membros posteriores bem aprumados e de morfologia correcta, nunca poderá ter bons andamentos, mesmo sem presunhos.

Rui Alberto da Costa Viveiros

Termos de uso:

Os conteúdos e informação disponibilizados nesta Newsletter são propriedade de Rui Viveiros. O seu download, reprodução ou reenvio, é estritamente proibido e a sua modificação não é permitida.

Para remover o seu nome da nossa lista de correio, por favor comunique para:

rui.viveiros@sapo.pt